7.

Referências bibliográficas

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Tradução: Artur Mourão. Lisboa, Portugal: Edições 70 LTDA, 2008. 272 p. Título original: **La Société de consommation**.

_____. **O Sistema dos objetos**. Tradução: Zulmira Ribeiro Tavares. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 232 p. Título original: **Le système des objets**.

_____. **Simulacros e simulações**. Tradução: Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio d'água, 1991. 203 p. Título original: **Simulacres et simulation**.

BATAGLIA, Érika. **A influência da arquitetura na interação das pessoas em ambientes de centros de pesquisa**. 2ª Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, 2011.

BAUMAN, Zigmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008. 200. Título original: **Consuming Life**.

_____. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001. 257 p. Título original: **Liquid Modernity**.

BECKER, Howard Saul. **Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 312 p. Título original: **Telling about Society**.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Tradução: Guilherme João Freitas Teixeira e Maria da Graça Jacinto Setton. 3ª ed. Porto Alegre, RS. Ed. Zouk, 2008. 224 p. Título original: **La production de La croyance: contribution à une économie des biens symboliques**.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução: vários. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 362 p. Título original: **L'économie des biens symboliques**.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e Imagem**. Tradução: Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru SP, EDUSC: 2004. 270 p. Título original: **Eyewitnessing**

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Tradução: Diogo Mainardi. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 152 p. Título original: **Le città invisibili**.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Heloisa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2000. 416 p. Título original: **Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad**.

_____. **As culturas populares no capitalismo**. Tradução: Claudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982. 150 p. Título original: **Las Culturas Populares em el Capitalismo**.

CARDOSO, F. de A. **Design gráfico vernacular: a arte dos letristas**. Dissertação (Mestrado) Departamento de Artes e Design. Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **As dimensões do design gráfico vernacular uma introdução ao universo dos letreiros pintados à mão**. Disponível em: <<http://www.tecap.uerj.br/pdf/v2/cardoso.pdf>> Acesso em: ago. 2010.

_____. **O universo simbólico do design gráfico vernacular**. Tese (doutorado) Departamento de Artes e Design. Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

CERTEAU, Michel de A. **A Invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012. 320 p. **Título original: L'invention du quotidien 1ª. Arts de faire**.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da *belle époque***. 2ª ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. 368 p.

COELHO, L. A L. **À sombra do objeto**. Comunicarte: Revista de Comunicação e Arte. Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. p. 267-272, dez. 2002a.

_____. **Tal objeto, tal dono**. In: MOITA LOPES, L. P. da; BASTOS, L. C. (Orgs.). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2002b. p. 69 – 81.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 152 p.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo.**

Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/socespetaculo.html>>, 2003. Acesso em: 07 nov. 2012.

ELIAS, N. **Mozart. Sociologia de um gênio. Tradução:** Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.1995. Título original: **Mozart, Zur Soziologie eines Genies.** 152 p.

FORTY, Adrian. **Objetos de Desejo - design e sociedade desde 1750.** Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 352 p. Título original: **Objets of desire – design and society since 1750.**

FROMM, Erich. **Ter ou Ser?** Tradução: Nathanael C. Caixeiro. 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008. 204 p. Título original: **To Have or To Be?**

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Ed. Loyola, 1992. 352 p. Título original: **The Condition of Postmodernity: An Enquiry into Origins of Cultural Change.**

_____. **Espaços de Esperança.** Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 4ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2004. 384 p. Título original: **Spaces of Hope.**

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 104 p. Título original: **The question of cultural identity**

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Tradução: Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 316 p. Título original: **Invention of tradition**

KONDER, Leandro. **Os sofrimentos do “homem burguês”.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.120 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.** Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2007. 407 p. Título original: **Le bonheur paradoxal – Essai sur la société d’hyperconsommation.**

_____. **Os tempos hipermodernos.** Tradução: Mário Vilela. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.136 p. Título original: **Les temps hypermodernes.**

MORAES, Vinicius Netto. **O efeito da arquitetura: impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão.** Dez. 2006. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290>> Acesso em: 14 ago. de 2012.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Magia e capitalismo**: um estudo antropológico da publicidade. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. 200 p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 388 p.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra, o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Tradução: Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008. 420 p. Título original: **Flesh and Stone**.

_____. **Juntos - Os rituais, Os prazeres e a Política da Cooperação**. Tradução: Clovis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012. 378 p. Título original: **Together**

SILVA, Luiz Antonio Machado da. "O significado do botequim". In: **Cidades, usos e abusos**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense. 1978. p. 76-113.

STUDART, Guilherme. **Rio botequim 2012 - 50 novíssimos**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.130 p.

THIAGO de Mello, Pedro Paulo. **Rio botequim: 50 bares e botequins com a alma carioca**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2004.128 p.

_____. **Pendura essa, a complexa etiqueta na relação de reciprocidade em um botequim do Rio de Janeiro – Niterói**, 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal Fluminense, 2003.

TRUJILLO Ferrari Alfonso. **Metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1982.144 p.

WOLFF, Janet. **A Produção social da Arte**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 184 p. Título original: **The Social Production of Art**.

8

Anexos

Anexo 8.1

Nesse botequim
Ivan Lins

Nas portas desse botequim
Passaram tempos antigos
Passaram sonhos, amigos
Passaram crimes, castigos
Nas portas desse botequim
Passaram porcos e vadios
Passaram povos, pavios
Passaram os corpos vazios
Nas portas desse botequim
Passaram teias daninhas
Passaram reis e rainhas
Passaram fés, ladainhas
Nas portas desse botequim
Passaram trens e tratores
Passaram cães e tambores
Passaram bois voadores
Nas portas desse botequim
Passaram barbas, batinas
Passaram mãos assassinas
Passaram grossas cortinas
Nas portas desse botequim
Passaram quedas de braço
Passaram trevas de aço
Passaram as águas de março
“É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho”.

Anexo 8.2

Email enviado no dia 19 de setembro de 2012.

M Nac Azulejo - João Pedro <mnazulejo.joaopedro@imc-ip.pt>

Prezada Cláudia do Amaral,

Infelizmente, o tema de que nos solicita informações não se encontra estudado. Nos tempos coloniais, em especial no século XVIII, o azulejo português foi muito utilizado no Brasil, sobretudo no revestimento de igrejas, conventos e palácios. Já depois da independência, nomeadamente na segunda metade do século XIX, encomendaram-se azulejos portugueses para colocação em fachadas de edifícios, existindo ainda importantes testemunhos em S. Luís do Maranhão, Belém do Pará, Salvador da Baía, etc.

Já no modernismo, acabou por ser o azulejo brasileiro, de criadores como Portinari, na década de 1950, influenciar a renovação da azulejaria portuguesa.

Em Portugal, usaram-se painéis em cafés em restaurantes, desde finais do século XIX até aos dias de hoje, podendo ser esta a influência nos botequins do Rio. Sinceramente, e como lhe digo, é um assunto que desconheço e que, tanto quanto sei, ninguém terá aprofundado em Portugal.

Melhores cumprimentos

João Pedro Monteiro

Anexo 8.3

Mesa de bar
Gonzaga Junior

Mesa de bar
É lugar para tudo que é parvo da vida rolar
Do futebol, até a danada da tal da inflação
É coração, fantasia e realidade
É um ideal paraíso adonde nós fica a vontade

Mesa de bar
É cerveja suada matando a pau o calor
Vamos cantar aquela cantiga que fala da luta e do amor
Mas antes brindar em homenagem
Aqueles que já não vem mais
Saúde pra gente, moçada, que a gente merece demais
Em torno de um copo a gente inventa um mundo melhor
A dor na birita levanta a moral de quem estar na pior
A água da mágoa se enxuga no banho daquela toalha
Pra acabar com a tristeza
Esse remédio não falha
Na mesa de um bar todo mundo é sempre o maior
Todo mundo derrama as tintas da sua alegria
Copos batendo na festa da rapazeada
Se bem que a gente não esquece que a barriga anda meio vazia
É que mesa de bar é onde se toma um porre de liberdade
Companheiros em pleno exercício de democracia
Mesa de bar é onde se toma um porre de liberdade
E companheiros em pleno exercício de democracia

Anexo 8.4

Assim não dá.
Cartola

Assim não dá, não dá não,
Não vai dar meu irmão,
É doutor presidente,
Doutor secretário,
Doutor tesoureiro,
Só quem não é seu doutor,
É aquele pretinho,
Que varre o terreiro.

Quem manda na bateria é uma madama,
Filha de magistrado,
Vai dirigir a harmonia,
Me disse o compadre,
Que já está combinado,
Já houve lá um concurso,
Pra quem bate surdo,
Tamborim e pandeiro,
Eu fiz tanto esforço,
Mas acabei perdendo,
Pra um engenheiro,
Fiz um samba lindo,
Botei no concurso,
Fui desclassificado,
Por unanimidade,
Disseram que os versos,
Eram de pé quebrado.